

Participação de importados no consumo mantém trajetória de alta

Coeficiente de exportação

19,2%

No 2º trimestre de 2013

O percentual do faturamento da indústria proveniente das exportações mantém-se em queda. O coeficiente de exportações a preços correntes do segundo trimestre de 2013 situa-se em 19,2%, registrando o segundo recuo consecutivo no ano.

Coeficiente de penetração de importações

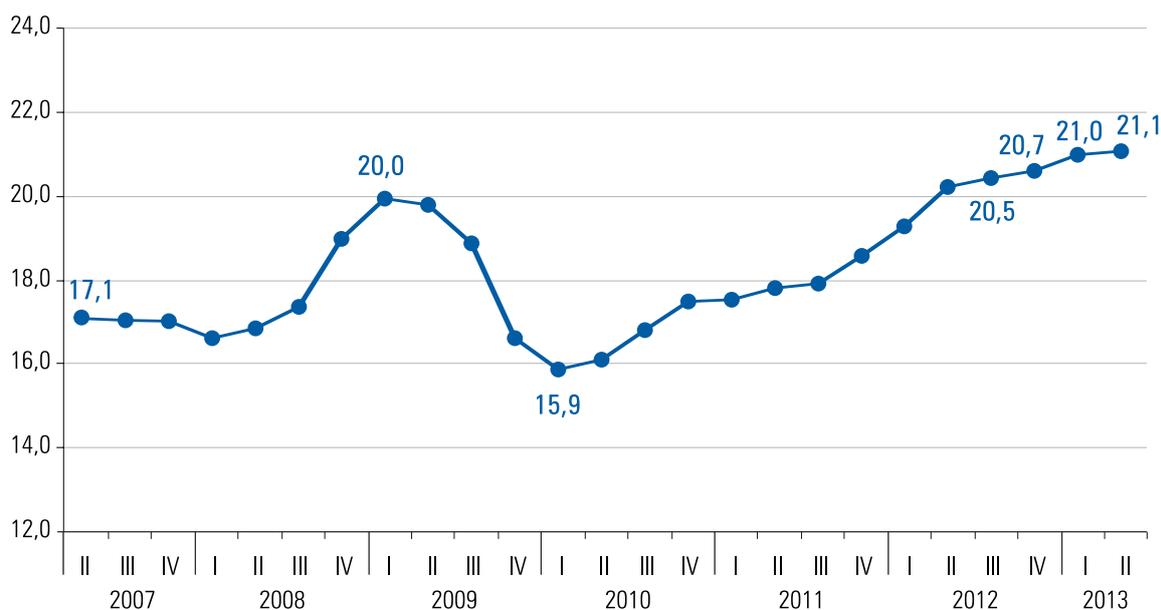
21,1%

No 2º trimestre de 2013

A participação dos bens importados no consumo doméstico de produtos industriais atinge 21,1% no segundo trimestre de 2013. O coeficiente mostra elevação de 0,1 ponto percentual no segundo trimestre de 2013, mantém a trajetória de alta há 13 trimestres e estabelece novo recorde da série.

Coeficiente de penetração das importações

Em % - preços correntes



Nota: Os valores estão acumulados em quatro trimestres até o trimestre corrente.
Valores de 2012 e 2013 são estimativas.

Observação importante:

Com a disponibilização dos dados da Pesquisa Industrial Anual – PIA/IBGE – de 2011, todas as séries foram revistas e sofreram alterações.

Coeficiente de exportação registra ligeira queda no segundo trimestre de 2013

O coeficiente de exportação a preços correntes registrou 19,2% no segundo trimestre de 2013, representando queda de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação ao primeiro trimestre do ano. Essa é a segunda queda consecutiva no ano. O enfraquecimento da demanda externa pelos produtos brasileiros é a principal justificativa para essa trajetória de queda.

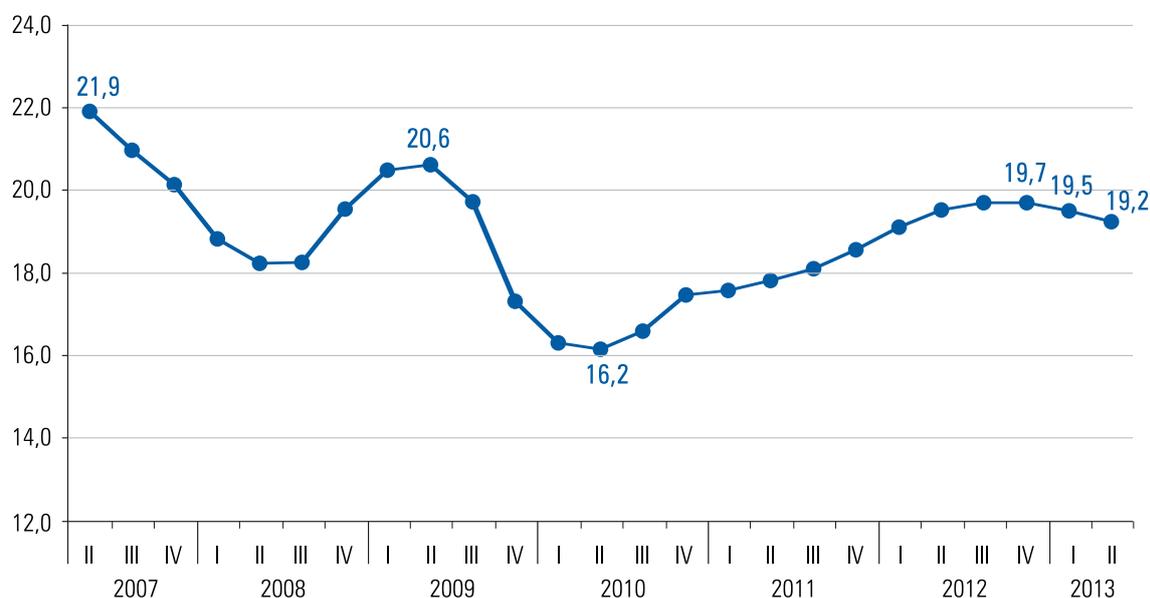
Especificamente em relação à Indústria de Transformação, o coeficiente registrou estabilidade em relação aos dois trimestres anteriores, mantendo no segundo trimestre de 2013 a participação de 15,6% dos exportados sobre o total do faturamento da indústria. Na Indústria Extrativa, o coeficiente observou queda de 1,3 p.p. no segundo trimestre do ano frente ao anterior, face a expressiva redução da exportação ocorrida no setor de Extração de petróleo.

Houve queda no coeficiente de exportação em 9 setores produtivos da Indústria de Transformação no segundo trimestre de 2013, em comparação com o trimestre anterior, sendo dignas de nota as quedas observadas em Máquinas e equipamentos (-0,9 p.p.), Têxteis (-0,9 p.p.), Derivados de petróleo e biocombustíveis (-0,5 p.p.) e Máquinas e materiais elétricos (-0,4 p.p.). De outro lado, houve forte elevação do coeficiente no setor Outros equipamentos de transporte (+6,3 p.p.) em virtude da exportação de uma plataforma de petróleo, no valor de US\$ 1,6 bilhão.

A fraca demanda externa pelos produtos industrializados nacionais, em conjunto com as quedas de preço dos produtos exportados, explica a leve perda no coeficiente de exportação do total da indústria no segundo trimestre de 2013. Especificamente em relação à Indústria Extrativa, a redução na exportação de petróleo impactou negativamente o coeficiente no segundo trimestre do ano. Já a estabilidade do índice observada na Indústria de Transformação é explicada em grande parte pela exportação de uma plataforma de petróleo, o que permitiu a elevação do coeficiente do setor de Outros equipamentos de transporte e influenciou no coeficiente geral da Indústria de Transformação.

Coeficiente de exportação

Em % - preços correntes



Nota: Os valores estão acumulados em quatro trimestres até o trimestre corrente.
Valores de 2012 e 2013 são estimativas.

Participação dos bens importados no consumo doméstico de produtos industriais estabelece novo recorde da série

O coeficiente de penetração das importações registrou leve alta, de 0,1 p.p. no segundo de 2013 frente ao anterior, atingindo 21,1% de participação no consumo doméstico. O valor é recorde da série trimestral e permanece em crescimento desde o primeiro trimestre de 2010.

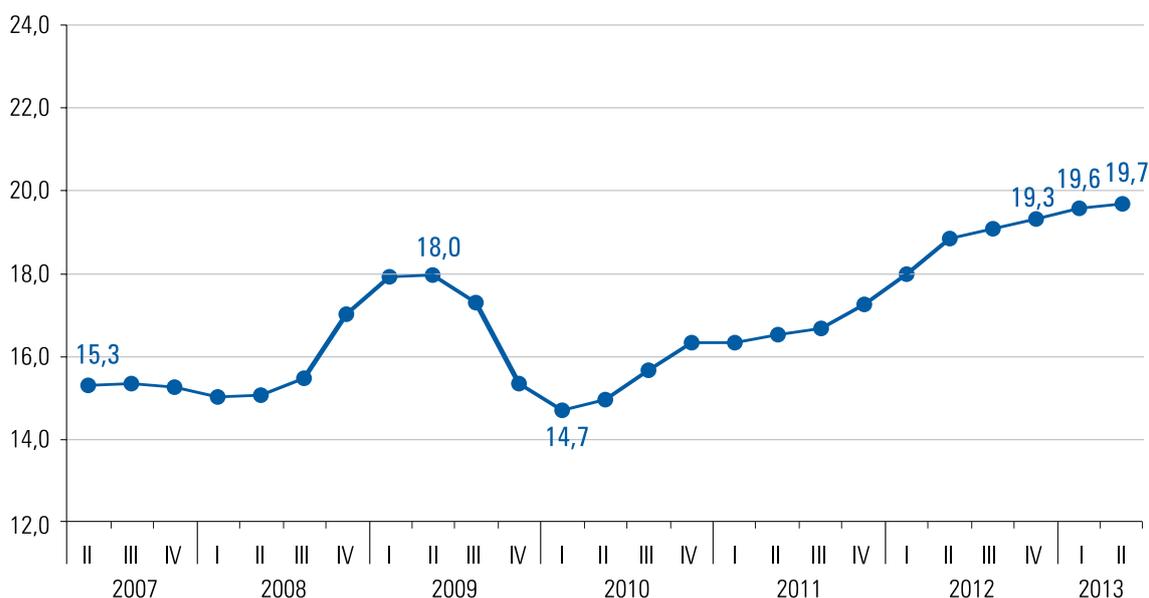
Em relação à Indústria de Transformação, foi observado o mesmo crescimento, de 0,1 p.p. na comparação com o primeiro trimestre do ano. O coeficiente de 19,7% - novo recorde da série trimestral - manteve a trajetória contínua de crescimento desde o primeiro trimestre de 2011. Em relação à Indústria Extrativa, houve recuo de 0,5 p.p no segundo trimestre do ano frente ao anterior, registrando 51,9% no período.

Pela classificação por setores CNAE, foram registradas elevações no coeficiente de 12 setores, na comparação com o trimestre anterior, com destaque para Outros equipamentos de transporte (+1,3 p.p.), Farmoquímicos e farmacêuticos (+1,0 p.p.), Químicos (+0,6 p.p.) e Informática, eletrônicos e ópticos (+0,6 p.p.). Ocorreram, por sua vez, recuos nos coeficientes dos setores Derivados de petróleo e biocombustíveis (-1,0 p.p.), Máquinas e equipamentos (-0,6 p.p.) e Metalurgia (-0,5 p.p.).

A contínua elevação do coeficiente de penetração das importações ocorre mesmo em um cenário onde a economia brasileira apresenta menor dinamismo. A perda de competitividade dos produtos brasileiros, na maior parte dos setores industriais, frente aos concorrentes externos é a explicação mais direta para o fenômeno. No entanto, a alta recente do câmbio, poderá reduzir o ímpeto importador da economia brasileira nos próximos meses, o que favorecerá a recuperação da produção industrial interna, podendo reverter essa tendência.

Coeficiente de penetração de importações da indústria de transformação

Em % - preços correntes



Nota: Os valores estão acumulados em quatro trimestres até o trimestre corrente.
Valores de 2012 e 2013 são estimativas.

Resultados por setor

Em % - preços correntes

SETORES	COEFICIENTES*					
	EXPORTAÇÃO			PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES		
	II-2012	I-2013	II-2013	II-2012	I-2013	II-2013
INDÚSTRIA GERAL	19,5	19,5	19,2	20,3	21,0	21,1
INDÚSTRIA EXTRATIVA	75,4	69,7	68,4	53,9	52,3	51,9
Extração de carvão mineral	1,8	0,0	0,0	87,5	86,0	85,3
Extração de petróleo e gás natural	83,5	70,3	63,0	81,0	72,5	68,5
Extração de minerais metálicos	82,5	80,4	82,6	11,8	10,8	15,0
Extração de minerais não metálicos	10,3	11,0	11,2	11,4	12,2	12,2
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	15,0	15,6	15,6	18,9	19,6	19,7
Alimentos	21,7	22,1	22,3	3,6	3,7	3,7
Bebidas	1,0	1,3	1,4	3,7	3,6	3,5
Fumo	57,6	62,1	62,1	1,6	1,8	1,7
Têxteis	16,0	18,0	17,1	18,1	20,7	20,6
Vestuário	1,0	1,0	1,1	9,2	11,1	11,3
Couros e calçados	20,8	22,3	22,7	8,1	9,1	9,0
Madeira	18,0	17,6	17,9	2,1	1,9	1,9
Celulose e papel	22,5	22,8	23,0	7,9	7,9	7,8
Impressão e reprodução	0,6	0,8	0,8	3,7	3,8	3,9
Derivados do petróleo e biocombustíveis	8,0	9,0	8,5	23,3	20,8	19,8
Químicos	11,3	10,9	10,7	26,7	27,9	28,5
Farmaquímicos e farmacêuticos	9,1	10,1	10,1	34,8	37,5	38,6
Borracha e material plástico	8,0	7,4	7,1	13,3	14,0	14,1
Minerais não-metálicos	5,0	5,5	5,7	6,1	6,8	6,8
Metalurgia	30,1	31,8	30,8	17,4	18,8	18,2
Produtos de metal	6,7	7,5	7,3	11,0	12,2	12,5
Informática, eletrônicos e ópticos	7,1	7,4	7,3	47,0	50,7	51,4
Máquinas e materias elétricos	11,0	12,1	11,7	24,8	27,3	27,5
Máquinas e equipamentos	19,0	19,1	18,2	35,4	37,2	36,5
Veículos automotores	13,7	14,1	14,2	19,2	20,5	20,9
Outros equipamentos de transporte	30,1	36,9	43,2	33,1	34,0	35,4
Móveis	5,0	5,1	5,1	3,5	4,5	4,5
Produtos diversos	13,3	14,8	15,1	31,8	36,9	37,0

* Estimativa

Nota: Os valores estão acumulados em quatro trimestres até o trimestre corrente

Nota metodológica:

O **coeficiente de exportação (preços correntes)** corresponde ao percentual do faturamento da indústria que provém das exportações. Ele é calculado pela divisão do valor da exportação de bens industriais pelo valor da produção industrial.

O **coeficiente de penetração de importações (preços correntes)** corresponde à participação dos produtos importados no consumo doméstico de bens industriais, considerando-se tanto o consumo final quanto o consumo intermediário (insumos para a indústria).

Os coeficientes trimestrais correspondem a períodos de quatro trimestres. Ou seja, os valores de exportações, importações e produção industrial referem-se aos acumulados nos quatro trimestres encerrados no trimestre de referência.

Para mais informações acesse: www.cni.org.br/aberturacomercial